

vai a Paris como credor e devedor

O Brasil resolveu levar o caso de seus créditos com a Polônia para o Clube de Paris, negociando o montante das "polonetas", no valor de 1,8 bilhão de dólares, globalmente com os demais países credores, em reunião que começa no próximo dia 16, em Paris. Assim, em novembro, o Brasil sentará duas vezes na mesa de negociações do Clube, primeiro como credor da Polônia, em seguida, nos dias 22 e 23 como devedor de 2,2 bilhões de dólares aos seus países-membros — Europa Ocidental, Japão, Canadá e Estados Unidos.

Porém, em reunião que terminou ontem, o Brasil conseguiu solucionar o problema da dívida de curto prazo com a Polônia, no valor de 81,7 bilhões de dólares que inclui os juros de mora, juros contratuais em atraso e a maior parte do principal de curto prazo. Segundo explicou o Secretário-Geral do Ministério da Fazenda, Mailson da Nóbrega, as negociações com o Vice-Ministro do Comércio Exterior da Polônia, Andrzej Dorosz, foram plenamente satisfatórias para ambos os lados

porque eliminou um problema ao conseguir zerar a dívida de curto prazo. "No Clube, somente precisaremos nos preocupar com as dívidas de longo prazo que receberão o mesmo tratamento negociado com os demais credores, em relação a prazos de pagamento, carência e nível de juros".

A liquidação da dívida a curto prazo foi possível porque a Polônia acumulou saldos comerciais com o Brasil vendendo mais carvão e enxofre do que comprando minério de Ferro em 1983, explicou Mailson. "Uma segunda consequência das reuniões foi o restabelecimento do sistema escritural de comércio, dentro do entendimento de que a conta deverá ficar bem equilibrada. O Brasil tem grande interesse em dinamizar as trocas comerciais com a Polônia e, como os saldos não mais poderão ser utilizados para amortizar a dívida, nosso interesse é manter uma conta equilibrada". A Polônia já manifestou interesse em comprar além de minério de ferro, grandes quantidades de soja, café, açúcar, sucos de frutas e têxteis".